

## A alfabetização Montessori em escolas públicas: desafios na atuação dos professores para um letramento crítico

Stéfanie de Almeida Santos Gusmão  
Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: gusmaostefanie@gmail.com

Cândida Maria Santos Daltro Alves  
Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: cmsdalves@uesc.br

1290

**Palavras-chave:** Alfabetização Montessori. Professores. Escola pública. Educação infantil

### INTRODUÇÃO

A alfabetização não fazia parte do método Montessori. A intenção da Maria Montessori era fornecer às crianças ferramentas para atender às suas necessidades naturais do desenvolvimento humano. Portanto, a alfabetização, que não é uma necessidade biológica de nossa espécie, mas sim social, não estava em seus planos de ensino. Contudo, conforme relatado por Montessori (2017), as crianças da *Casa Dei Bambini* (crianças entre 3-7 anos) e suas famílias começaram a pedir que ela lhes ensinasse: "Aqui, eles se desenvolvem e aprendem tão facilmente as coisas que, se lhes ensinasse a leitura e a escrita, certamente aprenderiam rapidamente; e assim, teriam menos trabalho na escola elementar" (2017, p. 201).

Inicialmente ela ficou relutante devido aos preconceitos que tinha sobre o período adequado para alfabetizar uma criança, pois acreditava que “esse aprendizado deveria ser evitado até a idade dos seis anos” (2017, p.201). No entanto, diante da persistência das famílias e, sobretudo, das próprias crianças, decidiu abordar esse desafio sob uma nova perspectiva: como harmonizar o conhecimento essencial para a alfabetização com os

Realização:



Apoio:



períodos sensíveis<sup>1</sup>? Tal indagação não apenas a guiaria para atender às necessidades das crianças, mas também a levaria a descobertas inovadoras de materiais didáticos e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de um novo método de alfabetização.

Segundo Manner (2007), os impactos e eficácia da alfabetização Montessori é pesquisada por muitos desde o início de seu surgimento em 1907. Hoje, o método fônico, que é a grande base da preparação direta para a alfabetização montessoriana, é reconhecido como o método com mais comprovações científicas de eficácia, especialmente para crianças com dificuldades nessa área (Galuschka *et al*, 2014). No contexto brasileiro, estudos como o de Lopes (2013) corroboram esses benefícios, mostrando que crianças expostas ao método Montessori na educação infantil apresentam habilidades linguísticas superiores no ensino fundamental, em oralidade, leitura e escrita.

Considerando que o ambiente doméstico é crucial no desenvolvimento da alfabetização, a educação dos pais e seu status socioeconômico influenciam diretamente esse processo (Li *et al*, 2024). Portanto, é fundamental que políticas públicas promovam a adoção de métodos cientificamente comprovados, como o método Montessori, que ajudam a mitigar disparidades socioeconômicas e demonstram aumentos significativos no desempenho cognitivo, social e escolar das crianças (Lillard, 2017).

Segundo a Montessori (2018, p.99), “ser letrado quer dizer instruído, culto, é ter penetrado a literatura, ligada ao mundo exterior (...)”, portanto, a alfabetização vai além da mera capacidade de ler e escrever. Isto é, o letramento, nesse contexto, não é apenas uma habilidade técnica, mas um componente fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma compreensão mais ampla do mundo. E, através do método Montessori, as crianças são incentivadas a explorar, questionar e compreender a si mesmas e seus ambientes, o que contribui diretamente para a formação de um cidadão global informado e engajado.

Além disso, também já sabemos que a eficácia do método Montessori está diretamente relacionada à fidelidade a certas características imprescindíveis do método, o que envolve estrutura, currículo e liberdade (Lillard, 2012). De acordo com o *Global*

<sup>1</sup>“Períodos sensíveis” são fases específicas do desenvolvimento infantil em que a criança está especialmente atraída a certos tipos de aprendizado e desenvolvimento. Ex: período sensível da linguagem, da matemática e etc.

Realização:



Apoio:



*Montessori Census*, existem aproximadamente 110 escolas que adotam o método Montessori no Brasil (Debs *et al*, 2022). Contudo, pouco se sabe sobre a realidade das salas de aula de professores montessorianos brasileiros, principalmente em escolas públicas. Também por esse motivo, que compreender essa realidade é essencial para a formulação de políticas públicas que possam reduzir as dificuldades enfrentadas pelos professores da rede pública em sala de aula.

Portanto, questiona-se: quais são os principais desafios enfrentados pelas professoras montessorianas em escolas públicas brasileiras e como esses desafios impactam a implementação efetiva do método Montessori nas salas de aula? A partir da problemática apresentada, este estudo tem como objetivo investigar, a partir da perspectiva dos professores dessas instituições, os desafios da prática montessoriana nas escolas públicas. Para responder a esse objetivo, serão realizadas entrevistas com os professores que adotam o método Montessori em escolas públicas de forma autônoma, visando entender as barreiras e desafios específicos desse cenário.

1292

## METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo central desta pesquisa, isto é, investigar os desafios da prática montessoriana nas escolas públicas a partir da perspectiva dos professores da rede pública, será utilizada a estratégia de pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas como ferramenta de coleta de dados, devido a sua flexibilidade para explorar temas em profundidade. Segundo Castro e Oliveira (2022, p.30) por meio da pesquisa qualitativa é possível analisar dialogicamente relatos obtidos em um procedimento de pesquisa, tal como a entrevista. Os participantes serão selecionados com base na implementação autônoma do método Montessori, sem suporte institucional. Serão convidados através de dois grupos do whatsapp: Montessori RP (Rede Pública) e Educadores Montessori das Escolas Públicas do Brasil. Dada a ausência de uma associação formal de professores montessorianos atuantes em escolas públicas, os grupos no WhatsApp constituem uma forma viável para identificar e selecionar os perfis dos participantes que serão entrevistados nesta pesquisa. As entrevistas serão conduzidas por meio da plataforma Google Meet, com a devida autorização para gravação e transcrição, visando assegurar a fidelidade das informações fornecidas pelos participantes. Os temas

Realização:



Apoio:



abordados incluirão: alfabetização, infraestrutura e recursos escolares, formação e suporte pedagógico, barreiras socioculturais, desenvolvimento e engajamento escolar e educação especial. A priori, a análise de conteúdo será sistematizada em um quadro, onde serão divididas em três colunas: as seis categorias identificadas (na coluna da esquerda), as citações diretas dos entrevistados (na coluna central), e as inferências realizadas pelas pesquisadoras (na coluna da direita), com base nas discussões conduzidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao fato de a pesquisa estar em fase inicial, não possuímos resultados preliminares. No entanto, através das seções anteriores (introdução e metodologia), podemos apontar as limitações já identificadas nesse estudo como amostra restrita.

## CONCLUSÃO

No método Montessori, todas as áreas, materiais e exercícios estão indiretamente e diretamente interligados. Os benefícios da alfabetização montessoriana, como indicado pelas pesquisas, são frutos da aplicação integrada de todas as áreas, não exclusivamente da área de linguagem. Para futuros trabalhos, sugere-se ampliar a amostra e incluir professores montessorianos de escolas públicas onde a adoção do método partiu da iniciativa da prefeitura. Isso poderia proporcionar uma visão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos professores montessorianos nas escolas públicas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, E.; OLIVEIRA, U. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/46089/48619/250060>. Acesso em: 23 jun. 2024

Realização:



Apoio:



DEBS, M. C.; DE BROUWER, J.; MURRAY, A. K.; *et al.* Global diffusion of Montessori schools: a report from the 2022 global Montessori census. **Journal of Montessori Research**, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2022.

GALUSCHKA, K.; ISE, E.; KRICK, K.; SCHULTE-KÖRNE, G. Effectiveness of Treatment Approaches for Children and Adolescents with Reading Disabilities: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **PLoS ONE**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. e89900, 2014. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0089900&type=printable>. Acesso em: 20 junho de 2024.

LI, M. DEMILLE, M.M.C. LOVETT, M.W. et al. Phonological awareness mediates the relationship between DCDC2 and reading performance with home environment. **NPJ Science of Learning**, v. 9, p. 36, 2024.

LILLARD, A. S. Montessori Preschol Elevates and Equalizes Child Outcomes: A longitudinal Study. **Frontiers in psychology**, 2017.

Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2017.01783/full>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

LILLARD, A. S. Preschool children's development in classic Montessori, supplemented Montessori, and conventional programs. **Journal of School Psychology**, v. 50, n. 3, p. 379-401, 2012.

LOPES, C. A. Qualidade das narrativas orais e escritas na alfabetização: o efeito das experiências na educação infantil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pelotas, 2013.

MANNER, J. C. Montessori vs. Traditional Education in the Public Sector: Seeking Appropriate Comparisons of Academic Achievement. **Forum on Public Policy Online**, v. 2007, n. 2, 2007.

MONTESSORI, M. **A Descoberta da Criança**. São Paulo: Kíron, 2017.

MONTESSORI, M. **Formação do Homem**. São Paulo: Kíron, 2018.

Realização:



Apoio:

